



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO



LORRAINE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**“JOSÉ, CARO PATRONO”: RELATÓRIO DE FOTOLIVRO
SOBRE A PROCISSÃO DE SÃO JOSÉ EM 2024, NA CIDADE DE
INHUMA-PI**

PICOS-PI

2025

LORRAINE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**“JOSÉ, CARO PATRONO”: RELATÓRIO DE FOTOLIVRO
SOBRE A PROCISSÃO DE SÃO JOSÉ EM 2024, NA CIDADE DE
INHUMA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do Piauí,
campus professor Barros Araújo como
requisito para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II),
do curso de Bacharelado em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Ma. Ruthy Manuella de
Brito Costa

Picos (PI), 2025

"Quando o coração arder, fotografe."
(Francisca Jany Oliveira Morais)

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha fortaleza em todos os momentos. Aos meus pais e à minha irmã, que durante esses quatro anos de sonho não soltaram a minha mão. A Mateus Sousa, meu namorado, por estar ao meu lado em cada etapa. À Ruthy, minha orientadora, que entrou nessa jornada comigo com dedicação e confiança.

E, por fim, dedico a mim mesma, por cada lágrima de alegria derramada ao ver esse trabalho ganhar vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha força, minha luz e meu refúgio em todos os momentos dessa jornada. Sem Sua presença constante, nada disso seria possível. A São José, patrono do meu fotolivro e símbolo de fé e devoção, agradeço pela inspiração e pelos sinais de cuidado ao longo dessa caminhada. Sua presença se fez viva em cada imagem, em cada passo dado na procissão e em cada emoção capturada.

Aos meus pais e à minha irmã, por todo o amor, paciência e apoio incondicional nos momentos de dificuldades e nas vitórias. Cada passo que dei foi impulsionado pela confiança de vocês em mim. Mateus Sousa, meu namorado, por estar ao meu lado em todas as fases dessa jornada, sendo meu apoio, minha motivação e o alicerce nos dias mais desafiadores.

Aos meus amigos, que fizeram parte dessa trajetória com muito carinho, apoio e cumplicidade. Obrigada por cada palavra de incentivo, por me ouvirem nos momentos de cansaço e por celebrarem comigo cada pequena conquista. A presença de vocês tornou tudo mais leve e significativo. À minha madrinha, com todo o meu carinho e gratidão, por ter escrito o prefácio do meu fotolivro com tanta sensibilidade, traduzindo em palavras a essência do que meu trabalho representa. Sua contribuição foi especial e conduzida pelo Espírito Santo.

À minha orientadora, Ruthy, que com paciência e sabedoria me guiou e me ensinou a enfrentar os desafios desse trabalho com confiança. Obrigada por acreditar em mim e por entrar nessa jornada com tanto carinho e dedicação. Aos meus chefes, André Geraldo e Marcos Vinícius, pelo apoio, incentivo profissional e por cederem seus materiais essenciais para a conclusão deste trabalho. Ao Guilherme Gonçalves, colega de Pascom, por compartilhar seus valiosos ensinamentos no mundo da fotografia e também por ceder seus materiais para que eu pudesse dar o melhor de mim neste trabalho. E, por fim, a mim mesma, por cada momento de superação, por não desistir e por ter me permitido viver esse sonho até o fim.

LORRAINE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**“JOSÉ, CARO PATRONO”: RELATÓRIO DE FOTOLIVRO
SOBRE A PROCISSÃO DE SÃO JOSÉ EM 2024, NA CIDADE DE
INHUMA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual do Piauí como requisito para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II (TCC II), do curso de Jornalismo.

Orientadora: Profa. Ma. Ruthy Manuella de
Brito Costa

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ruthy Manuella de Brito Costa

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Orientadora

Prof. Me. Clebson Lustosa Brandão Lima

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Examinador Externo

Prof. Me. Flávio Menezes Santana

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Examinador Externo

Picos (PI), 2025

RESUMO

Este trabalho tem como tema a procissão de São José, realizada na cidade de Inhuma-PI, uma manifestação religiosa e cultural de grande relevância para a comunidade local. O produto final consiste em um fotolivro de caráter jornalístico, aqui apresentado através do relatório. O objetivo geral é documentar e representar a edição de 2024 da procissão de São José, com finalidade formativa e informativa voltada tanto à comunidade acadêmica quanto ao público externo. Os objetivos específicos incluem: registrar, por meio da fotografia etnográfica, as expressões de fé e as interações sociais observadas durante o evento; realizar observação participante com base em técnicas etnográficas para compreender as dinâmicas culturais e religiosas da comunidade inhumense; e analisar as narrativas visuais produzidas em articulação com os dados etnográficos, identificando de que forma as práticas religiosas reforçam os laços comunitários e as tradições locais. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Silvan (2019) e Borges (2021), e utiliza uma abordagem metodológica que envolve pesquisa bibliográfica, etnografia, etnografia visual e fotoetnografia. Como resultado, o trabalho oferece representações visuais da fé e da cultura em Inhuma, destacando a procissão como expressão do patrimônio imaterial da cidade.

Palavras-chave: Procissão de São José. Inhuma-PI. Etnografia visual. Cultura e fé. Fotoetnografia.

Abstract

This work focuses on the procession of Saint Joseph, held in the city of Inhumas-PI, a religious and cultural manifestation of great relevance to the local community. The final product consists of a journalistic photobook, presented here through the report. The general objective is to document and represent the 2024 edition of the procession of Saint Joseph, with an educational and informative purpose aimed at both the academic community and the general public. The specific objectives include: recording, through ethnographic photography, the expressions of faith and the social interactions observed during the event; conducting participant observation based on ethnographic techniques to understand the cultural and religious dynamics of the Inhuman community; and analyzing the visual narratives produced in conjunction with ethnographic data, identifying how religious practices reinforce community bonds and local traditions. The research is theoretically grounded in authors such as Silvan (2019) and Borges (2021), and employs a methodological approach that involves bibliographic research, ethnography, visual ethnography, and photoethnography. As a result, the work offers visual representations of faith and culture in Inhumas, highlighting the procession as an expression of the city's intangible heritage.

Keywords: Saint Joseph's Procession. Inhumas-PI. Visual ethnography. Culture and faith. Photoethnography.

Lista de Figuras

Figura 1- Capa do Capítulo "Casa de São José"	40
Figura 2- Capa do capítulo "Filhos de São José"	41
Figura 3- Capa do capítulo "Passos e Promessas"	42
Figura 4- Capa do capítulo "Santíssimo Sacramento"	43
Figura 5- Capa do fotolivro "José, Caro Patrono"	45

Lista de Quadros

Quadro 1- Planejamento	37
Quadro 2- Critérios de Seleção	46
Quadro 3- Orçamento	52

Sumário

OS PRIMEIROS CLICKS: Aspectos Introdutórios	12
2 RELIGIOSIDADE E COSTUMES POPULARES: São José e o Inhumense	22
4 ENTRE A LENTE E A FÉ: Aspectos Metodológicos	31
5 HISTÓRIA NARRADA: Projeto Documental	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

OS PRIMEIROS CLICKS: Aspectos Introdutórios

"A fotografia é a literatura do olhar" – Remy Donnadieu

Desde o seu surgimento no século XIX, a fotografia tem sido uma janela para o mundo, congelando momentos, fundamental na captura e representação da realidade. Como uma forma de arte e comunicação, a fotografia transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo que emoções, histórias e momentos sejam eternizados em imagens. Essa capacidade de registrar a efemeridade do cotidiano transforma a fotografia em uma poderosa ferramenta para documentar a vida e os acontecimentos ao nosso redor.

No contexto do jornalismo, a fotografia assume uma importância ainda mais significativa. Ela não apenas complementa o texto, mas também serve como um veículo de informação por si só. Imagens jornalísticas têm o poder de impactar a opinião pública, evocar emoções e contextualizar fatos de maneira instantânea e visceral. Ao registrar eventos, protestos, desastres e celebrações, os fotógrafos jornalísticos oferecem uma narrativa visual que enriquece a compreensão dos leitores sobre os temas abordados. A ética na fotografia jornalística também se torna crucial, pois as imagens devem ser representativas da verdade sem manipulações que distorçam a realidade.

Para Sontag (1977, p. 2), “fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento — e, portanto, ao poder.”. O ato de congelar um momento se chama fotografia, dentro dela se abrem várias vertentes, e uma delas é a fotografia documental.

A fotografia documental tem como missão contar histórias por meio das imagens, trazendo um olhar sensível para nosso cotidiano. Dentro dela, vêm à tona os detalhes do cotidiano, a essência desses momentos, colocando sentimento, profundidade e a proximidade. Nessa vertente, contamos histórias, de movimentos, de culturas e acontecimentos sociais. Uma característica da fotografia documental é ter uma visão diferente, ser uma pessoa que conhece a história que está contando, estar dentro do assunto, para assim trazer algo próximo de quem vive ou viveu aquela história.

A fotografia documental, em sua essência artística e indicial, carrega consigo valores afetivos, emocionais e subjetivos, informações as mais variadas, passíveis de múltiplas interpretações, estas sempre bem-vindas (Silvan, 2019).

Para uma sociedade que vive em constante aceleração e, por isso, muitas vezes não consegue perceber o que está ao seu redor, a fotografia documental revela o invisível, o esquecido, o detalhe presente em cada clique aquilo que quem vive o momento nem sempre percebe. Por meio dos projetos documentais, podemos viajar no tempo, revivendo momentos de fé, expressões culturais ou acontecimentos históricos que marcaram nossa trajetória.

Dentro do eixo da fotografia documental existe um nicho voltado para a fotografia religiosa. “O sentido da visão humana unida ao sentido da fé é algo essencial para enxergar as realidades sobrenaturais que não se pode ver, mas que estão implícitas em toda a criação”(Nunes, 2022, s.p.). A fotografia religiosa é um campo que é conhecido por poucos, é um ramo no qual se traz a fotografia como fonte de fortalecimento de fé, aproximando o povo que vivencia a crença. Para registrar esses momentos litúrgicos, é necessário viver, conhecer, assim como na fotografia documental, é preciso estar inserido nesse meio para conseguir transmitir o que aquela cena representa. Martins traz em seu texto um pouco do conceito de fotografia religiosa.

A fotografia pode cumprir a missão de expressar essa fé, porque o verossímil nega por inteiro as ocultações, desconhece e nega o invisível no real. Também porque se difunde entre nós uma fé individualizada, de um crente identificado perante Deus na imagem fotográfica precisa, com rosto, nome e até endereço (Martins, 2002, p. 231).

Dentro da fotografia religiosa, existem momentos únicos, como os pagadores de promessas, as procissões, a Via Sacra. A cada ano, nesses eventos existe uma mística diferente, algo que conecta quem está vivendo e o sagrado, o que pode ser contextualizado a partir da Folkcomunicação.

A fotografia religiosa é uma forma de registrar e eternizar essas manifestações, capturando momentos de devoção, ritos e símbolos que expressam a fé de um povo. No contexto da Folkcomunicação, a fotografia religiosa atua como um documento visual que transmite as tradições e a espiritualidade de uma comunidade, revelando o imaginário coletivo, as práticas culturais e os elementos simbólicos de uma religião.

A folkcomunicação, de acordo com José Marques de Melo (1972, p. 73-75), é uma teoria riado por Luiz Beltrão, e refere-se a formas de comunicação que emergem de práticas comunicacionais informais, frequentemente associadas a grupos comunitários ou culturas marginalizadas. Ela envolve a forma como os grupos sociais transmitem seus valores, crenças e tradições, por meio de práticas culturais populares, como festas religiosas, rituais, mitos, procissões, folclore, entre outros. Essa abordagem enfatiza a troca de informações e

experiências entre indivíduos, ora dos canais de mídia tradicionais, como expressões de comunicação popular. A folkcomunicação é caracterizada por sua acessibilidade e pela capacidade de dar voz a narrativas locais, permitindo que as comunidades compartilhem suas histórias, valores e identidades.

Um aspecto importante da folkcomunicação é seu papel de reconhecimento de grupos socialmente marginalizados na promoção da solidariedade social. Ao permitir que as pessoas se expressem em suas próprias vozes, essa forma de comunicação ajuda a preservar tradições culturais e a fomentar um senso de pertencimento.

Maria Isabel Amphilo (2019, p. 3) afirma que “a folkcomunicação adapta dimensões de bilateralidade e de formas de expressão da cultura popular nos processos da comunicação”. Essa perspectiva evidencia que a folkcomunicação não se limita à reprodução de manifestações culturais, mas atua na construção das identidades coletivas. Por meio da circulação de saberes, práticas e experiências, os grupos populares desenvolvem linguagens próprias que lhes permitem reafirmar sua presença e resistência, sobretudo em contextos de invisibilização social. Assim, a folkcomunicação torna-se um instrumento de transformação e visibilidade, especialmente quando articulada a recursos como a fotografia e os ambientes digitais.

Com isso, as redes sociais e outras plataformas on-line têm ampliado o alcance da folkcomunicação, possibilitando que vozes antes marginalizadas ganhem visibilidade e se conectem com audiências mais amplas. Botelho e Ferreira nos apresenta o seguinte: “A internet e, mais especificamente, as redes sociais digitais, se apresentam como canais que ampliam a visibilidade das manifestações culturais populares, permitindo sua circulação em escala global.” (Botelho; Ferreira, 2011, p. 25).

Essa dinâmica transforma a maneira como as histórias são contadas e compartilhadas, promovendo um diálogo mais inclusivo e diversificado. Portanto, a Folkcomunicação e a fotografia religiosa se complementam ao promover a representação visual e a comunicação das crenças e práticas de uma comunidade, preservando sua identidade cultural e religiosa e dentro do Fotolivro “José, Caro Patrono há essa união. Souza (2024, p. 4), em sua escrita a respeito da folkmídia, fala sobre essa conexão entre fotografia religiosa e a folkmídia a folkcomunicação: “Esse uso estratégico da folkmídia não só preserva a memória do evento, mas também expande seu alcance, permitindo que pessoas fora de Cruz das Almas participem virtualmente e se conectem com as tradições locais”.

Nesse contexto, o presente trabalho se constitui como um relatório de projeto experimental, ou seja, um projeto de fotografia documental em formato de fotolivro. A pesquisa tem como problemas norteadores: Como a fotografia e o jornalismo podem ajudar a propagar as manifestações religiosas ao retratar a procissão de São José, na cidade de Inhuma-PI no ano de 2024?; Como a etnografia pode revelar as manifestações religiosas na procissão de São José, na cidade de Inhuma-PI no ano de 2024?; Como o fotojornalismo, através de um fotolivro, pode documentar e representar a procissão de São José em Inhuma-PI, em 2024, e de que maneira essas imagens contribuem para a construção e propagação do imaginário religioso e cultural da comunidade?

Dessa forma, esse projeto experimental tem como objetivo geral, produzir um fotolivro, de caráter jornalístico, documentando e representado a procissão de São José em Inhuma-PI, em 2024, bem como os objetivos específicos: 1- Documentar, por meio de fotografia etnográfica, as expressões de fé e as interações sociais durante a procissão de São José, ressaltando como os rituais religiosos refletem a identidade cultural local; 2- realizar uma observação participante durante a procissão de São José, utilizando técnicas etnográficas para captar as dinâmicas culturais e religiosas da comunidade inhumense; 3-analisar as narrativas visuais obtidas através da fotografia em conjunto com dados etnográficos, identificando como as práticas religiosas da procissão reforçam laços comunitários e tradições culturais.

Fotografia significa "escrever (grafia) com a luz (foto)". Uma máquina fotográfica permite a "escrita com a luz" (Sousa, 2002, p. 37), neste sentido, a fotografia é a sensibilidade e a observação. Assim, esse trabalho de conclusão de curso é a prática das técnicas de observação e captura de imagens de forma jornalística, também se utilizando da técnica de fotoetnografia.

O fotolivro "José, Caro Patrono" une três dimensões fundamentais: a fotografia jornalística, que informa por meio das imagens; a religião, que mobiliza o imaginário e a fé da comunidade; e a cultura, entendida como o conjunto de costumes e vivências de um povo. A ideia do trabalho surgiu durante a disciplina de Fotografia, quando a autora passou a se encantar com o fotojornalismo, uma linguagem capaz de contar histórias sem o uso de palavras.

A escolha pelo tema foi fortemente influenciada por sua vivência religiosa e por sua participação nas festividades de São José, padroeiro da cidade onde reside. O carinho e o respeito por essa celebração foram decisivos na construção de todo o trabalho: desde a escolha do tema até a forma de fotografar. Cada imagem registrada, seja pela autora ou por seu cônjuge,

Antonio Mateus de Sousa Brito, busca transmitir o sentimento vivido por católicos e visitantes durante o dia 19 de março, data da tradicional procissão.

Católica desde a infância, a autora sempre desejou impactar positivamente sua comunidade por meio da sua formação. O jornalismo e a fotografia se revelaram caminhos possíveis para alcançar esse objetivo, ao permitir documentar como o sagrado pode mobilizar uma cidade inteira e contribuir para a construção do imaginário coletivo. Assim, o fotolivro oferece à comunidade acadêmica e à sociedade em geral um olhar sensível sobre essa expressão cultural e religiosa: a procissão de São José.

A construção deste fotolivro é, portanto, a materialização de uma visão fotojornalística comprometida com a fé, a devoção e o amor que envolvem essa celebração. A autora atuou como observadora participante, registrando com envolvimento e respeito cada momento vivido. Mais do que um produto acadêmico, este trabalho é uma forma de valorização da cultura religiosa local e de ampliação dos conhecimentos sobre a fé católica no município de Inhuma-PI.

O presente projeto experimental é desenvolvido através de uma combinação de métodos que possibilitaram uma construção abrangente e multifacetada do tema em questão. As técnicas utilizadas incluem pesquisa bibliográfica, etnografia, etnografia visual e fotoetnografia. A combinação dessas metodologias proporcionará uma abordagem rica e diversificada para a análise do objeto de estudo, permitindo compreender as complexidades sociais e culturais envolvidas. A pesquisa bibliográfica fundamenta teoricamente as reflexões, enquanto a observação participante, etnografia visual e fotoetnografia ofereceram ideias inspiradoras práticas e visuais que contribuíram para uma compreensão holística da Procissão de São José em Inhuma- Piauí.

Sendo abordado teoricamente pelas metodologias citadas acima, o presente relatório tem como estrutura, além desta introdução, três capítulos teóricos. Em nosso primeiro capítulo, “Fotojornalismo e Fotografia Documental: História e Contexto”, apresentamos o jornalismo fotográfico de forma histórica, a fotografia em ambiente documental e a fotografia no âmbito religioso. No segundo capítulo, “Cultura e Imaginário Religioso”, abordamos a cultura e o imaginário religioso, trabalhados pela percepção da etnografia visual. O terceiro capítulo apresenta a "Religiosidade Popular", abordando o histórico da religião católica no Piauí, além

de explorar o conceito das procissões e outras místicas envolvidas na celebração do dia 19 de março para a Igreja Católica.

Após os capítulos teóricos, será apresentada a metodologia e, em seguida, o projeto documental, constituído com a pré-produção, na qual apresentamos detalhes da pesquisa do assunto a produção, com diário de campo do dia 19 de março de 2024, data na qual as fotografias do projeto foram capturadas, e, por fim, a pós-produção, com a construção e diagramação do fotolivro. Para a finalização deste relatório, traremos as considerações finais, a tabela com orçamentos e o roteiro das fotografias.

1 FOTOJORNALISMO E FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: HISTÓRIA

E CONTEXTO: A história contada pelas câmeras

“A fotografia é a história que eu falho em colocar em palavras.” — Destin Sparks

O fotojornalismo teve origem na Alemanha no início do Século XX, uma interseção entre a arte da fotografia e o relato jornalístico, e desempenha um papel fundamental na forma como percebemos e interpretamos o mundo ao nosso redor. A fotografia do fotojornalismo é uma ferramenta de comunicação direta, trazendo uma carga noticiosa, o fotografar na área do jornalismo requer algumas características como olhar, o enquadramento e a sensibilidade. Desde suas origens no século XIX, quando a fotografia começou a ser utilizada para documentar eventos significativos, até os dias atuais, em que as redes sociais transformaram a maneira como consumimos imagens, o fotojornalismo cresce e maneira impressionante.

Em um contexto global, o fotojornalismo se consolidou como uma ferramenta poderosa para capturar a essência de momentos decisivos, proporcionando uma narrativa visual que complementa e enriquece o texto jornalístico. No Brasil, essa prática não apenas documentou eventos cruciais da história nacional, mas também serviu como um meio de resistência e denúncia durante períodos de repressão política.

A primeira fotografia jornalística apareceu em 4 de março de 1880, no *New York Daily Graphic*, nessa primeira aparição em um jornal a fotografia ainda não era levada como fato jornalístico. A fotografia de guerra foi quem abriu as portas para o Fotojornalismo. Com o fotógrafo Roger Fenton, a primeira fotografia a ter grande impacto dentro de um contexto de reportagem foi tirada durante a Guerra da Crimeia (1853-1856). O fotojornalismo começou a ganhar mais força no final do século XIX e início do século XX, com o avanço das tecnologias fotográficas e a impressão de fotografias em jornais. Um marco importante foi a cobertura da Guerra Civil Americana (1861-1865) por Mathew Brady e sua equipe, que ajudaram a consolidar a ideia de que as imagens poderiam contar histórias e influenciar a opinião pública sobre eventos importantes.

Fotodocumentarismo ou fotodocumentário é o ato de se contar histórias por meio de imagens, criticar a nossa sociedade e denunciar marginalidades. Também pode ser ferramenta

para se estudar uma sociedade, e como nesse trabalho apresentamos um costume ou tradição, é necessário entendermos um pouco mais sobre essa aba da fotografia. Silvan (2019) diz o seguinte sobre o conceito de fotodocumentário:

ecossistêmica do fotodocumentarismo, partimos do princípio de que a fotografia, como a representação imagética artística indicial de um detalhe da realidade objetiva, por si só, pode ser considerada um documento que indica um objeto ausente, que, de certa forma, pode ser resgatado do tempo passado e do espaço distante e “presentificado” na tela do computador ou impresso em papel fotográfico (Silvan, 2019, p.62-63).

Com base nesse entendimento, o fotodocumental revela-se como um instrumento capaz de ampliar nossa percepção da realidade. Sua essência está em capturar fragmentos do real e apresentá-los de forma aprofundada, seja para evidenciar a beleza de determinados contextos, seja para denunciar situações de abandono, descaso ou outras problemáticas sociais.

Dessa forma, o trabalho da fotografia documental vem lado a lado com o fotojornalismo, pois ambos têm objetivos parecidos, de contar histórias por meio das imagens. Porém, a foto documental tem um bônus: o tempo, uma vez que dentro das redações jornalísticas trabalhamos com o *deadline*. e tudo é imediato, tudo precisa ser para ontem; por outro lado, a fotografia documental tem e exige um certo tempo para que seja feita a pesquisa. A imersão do fotógrafo exige um aprofundamento, não somente na escrita como acontece no fotojornalismo, mas também dentro da fotografia, no caso da documental.

1.2 Fotografia Documental Religiosa

A necessidade de guardar memórias existente desde os primórdios, com as pinturas rupestres. Esse modo de guardar lembranças foi evoluindo até chegar nos dias atuais, com a fotografia. Segundo Buitoni (2011):

A fotografia é considerada um registro realista do mundo visível porque desde seu início os usos sociais atribuíram-lhe esta função. Para compreender adequadamente uma fotografia, não basta recuperar suas significações mais evidentes; é preciso decifrar o excedente de significação que revela traços do simbólico de uma época, de uma classe, de um grupo artístico (Buitoni, 2011, p. 21).

A fotografia é essencialmente um registro que busca mostrar a realidade, de forma nua e crua, porém também pode ser montada. mas até que ponto é uma fotografia documental? Ora,

no início da fotografia era muito prático fazer, uma fotografia posada, do que levar toda a parafernália para um campo de batalha, a fotografia documental, fotojornalismo começou a ser possível com a diminuição dos tamanhos, dos equipamentos. A fotografia documental, são imagens que além de guardar recordações contam histórias, e se comportam como documentos.

Durante muito tempo, a fotografia foi vista como o espelho da realidade, que mostra a verdadeira essência da cena. Com a evolução da fotografia, foi possível identificar que a fotografia pode ser esse espelho de realidade, mas também pode ser uma mentira e essa visão pode ser confundida e se tornando somente uma. A função da fotografia dentro do jornalismo vai muito além de decorar as páginas de jornais. Sobre isso, a autora Amanda Gomes (2023) cita o seguinte:

A fotografia jornalística surge com a função testemunhal e documental, segundo Buitoni (2011), com a característica profissional, em busca da transmissão da informação com relevância política, social e cultural (Gomes, 2023, p.21).

Assim como o jornalismo, a fotografia tem as suas missões e o fotojornalismo traz a missão de conduzir o visual, dando outra perspectiva do fato, trazendo também a corroboração do fato noticiado e registrando o cotidiano. Dentro desse campo, podemos observar nichos como fotografia documental religiosa, na qual o presente trabalho aborda.

A fotografia voltada para os olhares religiosos ainda é um campo que é pouco visto, independente da religião registrada (umbandismo, catolicismo, protestantismo etc.), o olhar para misticidade ainda é pouco explorado e estudado. Porém, nesse campo há muito o que ser mostrado e explorado. Lima (1988) enfatiza a função da fotografia, a qual atribuímos à face religiosa:

A fotografia, antes de tudo, é um testemunho. Quando se aponta a câmera para algum objeto ou sujeito, constrói-se um significado, faz-se uma escolha, seleciona-se um tema e conta-se uma história, cabe a nós, espectadores, o imenso desafio de lê-las (Lima, 1988, p.).

No catolicismo, somos movidos por testemunhos da vida de santos, ou de pessoas da comunidade, e isso vai de encontro com a fotografia, sendo ela também esse testemunho do que aconteceu. Registrar o sagrado requer conhecimento e seriedade, pois cada detalhe da santa

missa, das procissões, dos ritos que envolvem todas as religiões exigem esse olhar atento da etnografia, a imersão não somente como observador, mas também como participante.

A fotografia traz consigo o poder de congelar os momentos, porém cada imagem tem uma interpretação, tanto no olhar do fotógrafo como de quem admira. A fotografia carrega sentimento e um olhar, esse que tem a sensibilidade de saber o momento certo para o clique. A fé é um composto que ajuda esse olhar, trazendo para o fotógrafo religioso, veja a fé em momentos simples como um ajoelhar, uma lágrima, toque, momentos esses que trazem significado para a imagem.

A fotografia possibilita diversas interpretações a partir do olhar do observador. No contexto antropológico a proposta é aproximar-se do real, contudo o real não é algo fixo, porque a imagem carrega a relação de fantasia sobre a própria sociedade do fotógrafo, e essa fantasia é formada a partir do real da sociedade. É o real envolto pelo imaginário (Oliveira, 2007, p.8).

Segundo a autora citada acima, a fotografia possui diversas interpretações, a fotografia religiosa também possui essa característica, cada cena que é capturada, existe uma interpretação, na visão popular, na visão antropológica e na visão da fé. O mundo fotográfico é repleto de nuances, características e formas. Fazer-se fotografia é uma luta contínua para se explorar a sua visão, seus enquadramentos e as suas verdades, dentro de cada tópico abordado neste capítulo podemos observar como a fotografia no âmbito documental e no seu nicho religioso envolvem quem os vê, colocando profundidade e sentido em cada foto registrada.

2 RELIGIOSIDADE E COSTUMES POPULARES: São José e o Inhumense

“Podemos duvidar de que S. José foi um homem muito santo e muito digno de confiança, uma vez que seria o esposo da Mãe do Senhor?”. (São Bernardo)

Para iniciarmos este capítulo, é necessário conhecermos o conceito de cultura e imaginário. Segundo Edward Tylor (1871, p. 1), “Cultura é todo aquele complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Com essa conceituação, podemos destacar a crença e os costumes, fortes traços dentro das festividades de São José no período do mês de março, como o costume de tomar café da manhã na igreja no dia 10 de março, data que marca o início das festividades. Um outro costume é o dia 18 de março, com a missa e benção do vaqueiro.

Com a crença, podemos nos encantar com os pagadores de promessa de São José, vindo a casa cheia no dia 19 de março de cada ano – exceto nos anos da pandemia de Covid-19 –, é um sinal de uma fé que ultrapassa até mesmo o calor e o medo da chuva, pois o povo inhumense no dia do seu padroeiro sempre espera pela chuva antes ou durante a procissão para marcar o dia desse grande santo. Já conhecendo e destrinchando um pouco sobre a cultura, agora trataremos do conceito de imaginário.

“O imaginário é concebido como epifenômeno do real e se contrapõe, como ilusão ou fantasia, ao conhecimento e ao saber científico. Cabe então às ciências, necessariamente positivas e empíricas, estudar a ilusão do imaginário” (Serbena, 2003). A construção do imaginário é uma conjunção de imagens, símbolos, ideias e representações que influenciam e estruturam as percepções, experiências e narrativas de uma sociedade, grupo ou indivíduo. Dessa maneira, ela estrutura como um cada um vê e convive com o mundo, sendo assim uma ferramenta para a cultura acontecer e se transformar.

Com esses dois conceitos apresentados, é momento de conhecermos umas das bases de projeto experimental: o imaginário religioso, tendo como exemplo o Cristianismo, mais precisamente o catolicismo. Como exposto anteriormente, o imaginário é uma “estrutura” que nos ajuda a ver o mundo, dentro do imaginário religioso também temos essa estrutura, com o conjunto de símbolos, mitos, crenças, representações e narrativas que moldam a percepção do

sagrado e do divino em uma cultura ou comunidade religiosa. Ele abrange as formas como os indivíduos e grupos constroem e interpretam a realidade religiosa, dando sentido às experiências espirituais, práticas rituais e a relação com o transcendental.

Esse imaginário é responsável pela nossa conexão com o divino, encontrando pontos semelhantes da personalidade do indivíduo e a mística dessa religião em que ele deseja se conectar. Ao vermos a importância da fotografia nessa conexão, Martins (2002) diz o seguinte: “A religiosidade popular se apossou rapidamente da fotografia no Brasil. Aparentemente, a fotografia veio aperfeiçoar a função insuficientemente cumprida dos ex-votos no imaginário religioso” (Martins, 2002, p. 229).

Dentro da Igreja Católica, esse imaginário nasce por meio das histórias de vida de cada santo e seus milagres, a própria vida de Jesus Cristo, as festas e também os grupos que circundam a igreja como o Encontro de Jovens com Cristo - EJC e a Renovação Carismática Católica - RCC. Cada um desses pontos mencionados traz para a religiosidade características que constroem uma realidade que atrai o indivíduo, e o conduz às simbologias, as histórias e representações existentes. Como citado acima por Martins (2002), a fotografia tem um grande papel nessa construção.

Como já abordado em outros momentos deste trabalho, o foco é a Procissão de São José, realizada na cidade de Inhuma-PI. As imagens que compõem o fotolivro foram capturadas no dia 19 de março de 2024, data em que a comunidade celebra seu padroeiro com fé e devoção. Ao longo da procissão, percebe-se a construção de um imaginário simbólico que se manifesta nos elementos visuais e rituais do evento. Um exemplo marcante é o altar preparado para acolher a imagem de São José: decorado com flores, bem iluminado e disposto de forma a valorizar a presença simbólica do santo, cuja representação transmite força e serenidade, qualidades tradicionalmente associadas ao pai adotivo de Jesus.

Outro símbolo importante observado foi o carregamento do andor. Grupos de homens da comunidade se revezam para erguer e conduzir a imagem pelas ruas da cidade, permitindo que todos os fiéis possam vê-la, reverenciá-la e manifestar sua fé. Também se destaca o uso das velas distribuídas aos participantes, que este ano foram acesas durante todo o percurso, simbolizando a luz que guia o padroeiro e ilumina o caminho dos fiéis.

O catolicismo moldou profundamente a cultura brasileira desde o período colonial. E isso não seria diferente dentro da cidade de Inhuma. Ao observar a estrutura da cidade, o centro

é construído ao redor da Igreja Matriz, afirmando esse molde. Muitas festas e tradições, como o Carnaval (originalmente relacionado ao período de Quaresma) e as Festas Juninas, têm raízes em rituais católicos. Além disso, a religiosidade popular, como as devoções aos santos e as romarias, além das procissões, ainda são parte vital da cultura brasileira.

Ao construir todo esse imaginário, temos uma base para cultura advém do catolicismo, trazendo a construção da identidade do povo de Inhuma. Mas, afinal, qual é a identidade desse povo?

Como observadora participante, porém como uma pessoa vinda de fora da comunidade inhumense, - a autora deste trabalho não nasceu na cidade, mas foi inserida na comunidade com 12 anos de idade, então por isso uma visão de fora-, se torna mais sensível para perceber a construção da identidade cultural ao redor da religião.

Essa cultura se manifesta por meio de festas e de certas práticas, como, por exemplo, o costume de convidar o padre para abençoar uma nova loja no momento de sua inauguração. Da mesma forma, quando um cidadão adquire uma residência, é comum que a primeira visita seja a do pároco da cidade.

O hábito do dia 19 de março de todo o comércio parar para viver o dia de São José, como um feriado no qual até mesmo quem não participa da religião, para observar o santo passar pelas ruas da cidade, o hino de São José ecoando em cada cantinho de Inhuma:

José, caro patrono, atende o meu roga
A ti eu me abandono, oh vem me confortar
Pai cheio de clemência
Anjo de Nazaré
Dai-me tua assistência
Oh grande São José
(Trecho do Hino de São José, 2024, p.7)

Quem conhece a procissão provavelmente já cantou esse trecho anterior. Na letra, a tradição é carregada tem um pedaço da cultura de Inhuma. Quem escuta esse hino que é entoado em todas as celebrações da Santa Missa durante o novenário reconhece a cidade na qual ela origina.

2.1 Luz, câmera e devoção¹

Dentro dos contextos religiosos, destacamos a religião Católica Apostólica Romana. O catolicismo nasce da morte e ressurreição de Cristo, fundando, assim, uma fé que acredita e vive todos os dias essa entrega por amor. O catolicismo se inicia ainda no Império Romano e se estende até os dias de hoje, ultrapassando as fronteiras do Oriente e chegando ao outro lado do mundo. Chega ao Piauí juntamente com a colonização, e, ao chegar na colônia, é ainda vinculado à Diocese da colônia do Maranhão. Para conhecimento, as igrejas se dividem em territórios: a Arquidiocese, que fica sediada na capital do estado, e as Dioceses, que ficam em cidades estratégicas. Dentro de cada Diocese e Arquidiocese, existem as paróquias, que, por fim, se dividem em comunidades ou áreas pastorais.

Em 11 de março de 1903, a Diocese do Piauí desmembrou-se do Maranhão, tornando-se independente, e, aos poucos, foi se expandindo. Em 1953, ela foi elevada à Arquidiocese, de Teresina². Em 2024, o número de católicos declarados no Piauí, segundo o IBGE, é de 85%, dado que mostra que o Estado é um dos que contém a maioria de sua população católica. Isso se reflete na cultura e nas tradições. Na cidade de Inhuma, foco desse trabalho, esse número não se diverge muito. Segundo o Guia Arquidiocesano de Teresina, na cidade de Inhuma, em 2022, há 13.098 católicos. E, segundo o IBGE, a cidade tem quase quinze mil habitantes, especificamente 14.958 habitantes, conforme dados do último Censo Demográfico de 2022 (IBGE).

E como o título de nosso projeto traz, São José é um dos personagens de nossa história. Para os católicos, ele é um dos maiores santos dentro da religião. Por ser pai adotivo de Jesus Cristo, a multidão que professa a religião acaba tendo grande apego por esse santo. Depois de viver ao lado de Maria, ensinar Jesus, São José hoje tem um grande número de devotos, dentre eles o povo de Inhuma, que realiza procissões, festas em sua homenagem, pedindo a intercessão para suas vidas.

¹ SOUZA, Adailane dos Santos. Luz, câmera e devoção: o agente da Pastoral da Comunicação como possibilidade de ativista folkmediático na festa da padroeira Nossa Senhora do Bom Sucesso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Porto Alegre. **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2024**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1007202420135567046b332d285.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

² ARQUIDIOCESE DE TERESINA. Histórico da Diocese do Piauí. Disponível em: <https://arquidiocesedeteresina.org.br/historico-da-diocese-do-piaui/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Inhuma, cravada no coração do Piauí, está localizada na região centro sul do Piauí. Com seus 70 anos de história, esse pedacinho de terra do sertão piauiense é rodeado pela cultura da religião católica em sua história até os presentes dias. Conta-se que a cidade foi construída ao redor da Igreja Matriz de São José, e até hoje podemos observar que a mesma ainda é o coração da cidade. Mas, antes disso, a Igreja Matriz foi um sonho de um povo que buscava fincar suas raízes nesse pedacinho de chão chamado Inhuma. No livro da autora Júlia de Sousa Borges, ela narra como esse povo lutou para conseguir erguer a casa de São José,

Por volta do mês de novembro de 1921 a comunidade católica de Inhuma colocou a mão na massa, literalmente e deu o pontapé inicial na construção da capela, ainda sem padroeiro (a), diferentemente das outras comunidades que primeiro colocam em votação escolha do seu padroeiro, e depois iniciam a construção, o povo de Inhuma decidiu por fazer o processo inverso. Eles sabiam que assim como Deus providenciaria toda a construção, também providenciaria um grande Santo para interceder por aquele povo (Borges, 2021, p. 20).

E assim, aos poucos, esse povo fiel, que buscava sua fé, foi subindo essa casa para São José, e três anos depois, em 1924, exatamente no dia 19 de março daquele ano, a primeira parte da construção da capela foi concluída, e em uma missa de agradecimento. O padre Joaquim de Oliveira Lopes, ao celebrar a missa naquele dia, indicou São José para ser o patrono daquela capela e, ao mesmo tempo, o patrono da cidade de Inhuma. Após escolherem o padroeiro, continuaram a construir a capela, com uma motivação maior. Logo após essa escolha, o Coronel Cícero Augusto Portella Ferreira, conhecido do Padre Joaquim que estava auxiliando os inhumenses, doou a primeira imagem de São José para a comunidade, trazendo, dessa maneira, uma alegria enorme no coração daquele povo que há tanto tempo já lutava para conseguir a casa de São José.

As obras não pararam, mas aquele povo, agora com um padroeiro para chamar de seu, além de dar continuidade nos serviços, tinha um novo objetivo: adquirir uma imagem de seu padroeiro. Foi então, que o Coronel Cícero Augusto Portella Ferreira, conhecido do padre Lopes, fez a doação da imagem para a comunidade de Inhuma. A imagem custou 220\$ réis (moeda da época), aproximadamente R\$ 270,60 hoje. Logo após receber tamanha doação, os membros da comunidade se organizaram para ir buscar a imagem que estava num lugar conhecido por Várzea. Este foi mais um dia marcante na história dessa comunidade, a imagem de São José foi recebida em clima de festa e muita alegria. Seus novos filhos o aguardavam na entrada no povoado, e juntos em procissão, uma imagem de São José percorreu as estradinhas deste povoado pela primeira vez. (Borges, 2021, p. 21-22).

E, aos poucos, a fé do povo de Inhuma foi se construindo e chegando até os dias atuais, em 2024, o amor por São José ainda pulsa no coração de cada inhumense, e, neste ano, com o tema: “Com São José, em nossa paróquia, vivamos a Eucaristia: fonte e o ápice da vida cristã”. O novenário, em honra a São José, foi realizado nos dias 10 a 19 de março, e se encerrou com a procissão de São José, que é aguardada todos os anos pelos fiéis. Durante as noites de novenário, toda a cidade se envolve intensamente. No dia 19 de março, data dedicada a São José, é costume realizar uma grande festa que atrai pessoas de diversos lugares, cidades e comunidades, incluindo muitos que retornam às suas raízes para vivenciar esse momento de fé e tradição.

Para compreender e documentar a riqueza simbólica e cultural presente nessas celebrações, especialmente no contexto da festa de São José, torna-se relevante buscar metodologias que possibilitem um olhar mais aprofundado e sensível sobre essas manifestações. Uma abordagem que se destaca, nesse sentido, é a Etnografia Visual, que combina a etnografia tradicional — centrada em relatos escritos, como os diários de campo — com o uso de recursos visuais, como fotografias, vídeos e filmes. Essa metodologia, amplamente utilizada nas Ciências Sociais, como a Antropologia e a Sociologia, permite a coleta de dados etnográficos mais ricos e sensíveis, oferecendo uma documentação mais completa das práticas culturais, sociais e cotidianas da comunidade. A etnografia visual oferece uma ferramenta poderosa para explorar e representar as dimensões visuais da vida social e cultural. O autor Devos (2005), ao falar sobre a etnografia visual, nos relata o seguinte:

Ao invés de tentar inserir os relatos dessas pessoas em um roteiro pré-dado, era preciso mergulhar nessas histórias, ouvi-las muitas vezes, para descobrir uma estrutura e um sentido que não estava oculto, mas expresso na fala dessas pessoas, e que traziam ao seu ouvinte uma outra imagem desse espaço, atravessada pelos muitos tempos que a narrativa revela (Devos, 2005, p. 2).

A festa de São José, na cidade de Inhuma, é um objeto no qual a fotografia e a etnografia são elementos muito interessantes para apresentar ao público como acontece essa homenagem ao pai adotivo de Jesus. Para quem não conhece essa festa, os textos muitas vezes pode não transmitir a emoção, os significados e a cultura da cidade. A etnografia visual, por sua vez, além de trazer os textos, de como foram os acontecimentos, a história continua sendo contada por meio das fotos. Em cada capítulo do fotolivro, apresentaremos essas histórias não apenas por

meio do texto, mas também expressando sentimentos e manifestações de algo intangível: a fé. Dessa forma, buscamos traduzir visualmente e narrativamente a dimensão invisível da experiência religiosa.

3 FOLKCOMUNICAÇÃO E RELIGIOSIDADE POPULAR: Dai-me tua assistência, oh grande São José

“O maior santo que já viveu não era diácono, nem padre, nem bispo, nem papa, nem eremita, nem monge... ele era marido, pai e trabalhador.” São José Maria de Escrivá

A procissão de São José é uma grande manifestação cultural da cidade de Inhumas, e para que essa manifestação seja cada vez mais conhecida, é papel do jornalismo e da comunicação expandi-la. É por meio desse trabalho, desenvolvido em consideração ao processo folkcomunicacional, que podemos amplificar esse movimento de fé e cultura para além da cidade de Inhumas.

Segundo Beltrão (1997), a folkcomunicação é o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa por meio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore. Considerando a procissão de São José uma das maiores manifestações culturais da cidade, podemos afirmar que esse processo está presente em cada detalhe da festividade. Exemplos disso são a confecção dos livros de cânticos, os repentos muitas vezes cantados durante as missas em especial a missa do vaqueiro, e também os cânticos entoados durante a procissão, que narram a trajetória de São José e são amplamente conhecidos pelos moradores de Inhumas.

José Humilde artesão,
Trabalhastes noite e dia,
para não faltar o pão
Para não faltar o pão
No lar da Virgem Maria

Que não falte em nossa vida
Esse pão que vem do céu...

(José Humilde Artesão, 2016,
p.10)

Todos esses elementos que compõem a procissão são formas culturais que se comunicam com essa comunidade, que se interligam com a história da cidade. Inhuma é uma cidade rica em culturas, e com um amplo campo dentro da religiosidade, principalmente dentro do mês de março

Com base na taxonomia da folkcomunicação desenvolvida por José Marques de Melo, a devoção popular, expressa em práticas como a procissão de São José, constitui uma forma legítima de comunicação simbólica da comunidade. Melo destaca que manifestações como cânticos, ex-votos e festas religiosas não apenas expressam fé, mas também funcionam como veículos de transmissão de histórias, sentimentos e identidades coletivas. Assim, a procissão é mais do que um rito religioso; é um processo dinâmico de intercâmbio cultural que fortalece os laços sociais e preserva a memória coletiva da população de Inhuma.

A folkcomunicação desempenha um papel fundamental na preservação e fortalecimento das culturas locais, especialmente em comunidades que valorizam suas tradições e práticas religiosas. Conforme salientam estudiosos como Beltrão (2001) e Marques de Melo (2008), essa forma de comunicação popular funciona como um canal por meio do qual conhecimentos, valores e identidades coletivas são transmitidos e mantidos vivos, mesmo diante das influências da cultura de massa. Ela possibilita a resistência cultural ao possibilitar que comunidades expressem sua visão de mundo por meio de rituais, símbolos e práticas cotidianas, como a procissão de São José em Inhuma.

Além disso, a folkcomunicação dialoga de maneira híbrida com os meios de comunicação tradicionais, incorporando elementos modernos, mas preservando sua essência artesanal e comunitária. Esse intercâmbio permite que as manifestações populares alcancem

tanto o público local quanto um espectro mais amplo, potencializando a visibilidade e valorização da cultura popular. No caso específico da procissão, os cânticos, as orações e os símbolos religiosos presentes configuram uma rede comunicativa que une os fiéis, reforçando o sentido de pertencimento e consolidando a memória coletiva da cidade. Dessa forma, a ritualística religiosa não apenas expressa a fé, mas também constrói o imaginário comunitário, tornando-se um veículo simbólico de comunicação cultural.

3.1 Histórico da Procissão de São José

Para conhecermos uma história, temos que conhecê-la do início, e para que o enredo de nosso livro seja compreendido, é preciso conhecer quem o inspirou. Segundo a tradição cristã, São José era um homem justo e fiel, da linhagem de Davi, noivo de Maria, mãe de Jesus. Ao descobrir que Maria estava grávida, para protegê-la, pensou em fugir, porém o Arcanjo Gabriel veio em sonho para lhe contar que aquele bebê que Maria esperava era o Messias

Enquanto José estava pensando nisso, um anjo do Senhor apareceu a ele num sonho e disse: — José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois ela está grávida pelo Espírito Santo. Ela terá um menino, e você porá nele o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados deles. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: “A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel.” (Emanuel quer dizer “Deus está conosco”.) Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor havia mandado e casou com Maria. (Mateus 1, 20-25).

Depois de viver ao lado de Maria, ensinar Jesus, São José hoje tem um grande número de devotos que realizam procissões, festas em sua homenagem, pedindo a intercessão desse santo para a sua vida, dentre eles o povo de Inhuma, que é o local narrado no fotolivro. No livro *Dicionário de Liturgia Pastoral*, encontramos o significado de procissão para a Igreja Católica:

O ato de seguir até certo lugar; especificamente o ato de seguir até o local de uma celebração). Cortejo litúrgico solene, a ser diferenciado da peregrinação, que tem como alvo sobretudo o ato de chegar até o santuário (Berger, 2001, p.32)

Ao caracterizarmos a procissão, é possível observar que esse tipo de manifestação religiosa tem origens que antecedem o surgimento da Igreja Católica. Elementos semelhantes já eram praticados em civilizações antigas, como no Egito. Conforme David (1998, p. 125), “as

procissões rituais eram realizadas em celebrações públicas e consistiam no transporte de estátuas divinas pelas ruas, acompanhadas por música, dança e oferendas, simbolizando a união entre os deuses e o povo.” As procissões são grandes manifestações culturais e de fé, podemos citar como exemplificação o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, que este ano, segundo o Governo do Pará, cerca de 2 milhões de pessoas acompanharam a maior manifestação religiosa do Brasil. No estado do Piauí, temos a procissão de Passos que acontece na sexta-feira que antecede a semana Santa, em Oeiras, região Sul do Piauí. Segundo o portal Meio News.com, cerca de 30 mil fieis viveram essa caminhada em preparação na semana santa. Em relação ao nosso objeto de pesquisa, a Procissão de São José, que já reuniu inúmeros fieis e devotos de Inhuma e regiões vizinhas, como se diz na cidade, “os filhos de São José sempre voltam para casa”, transformando as ruas de Inhuma em corredores cheios de fé para que São José possa passar. Dessa forma, a procissão de São tem um impacto na cultura da cidade, por sempre trazer à localidade o sentimento de comunidade.

Ao andar pela cidade durante a procissão, podemos ver idosos em suas calçadas com altares montados, com suas imagens e velas, podemos ver também, ao longo do percurso, homens se revezando para levar o andor de São José, pagando promessa ou fazendo penitência. Para muitos, a procissão é uma recompensa, e o ápice da festa desse santo querido é uma forma de agradecer pelos milagres, além de viver e fazer parte da história de Inhuma.

4 ENTRE A LENTE E A FÉ: ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica será a base teórica deste trabalho. Esta técnica permite o levantamento e a análise de estudos anteriores relacionados ao tema. Foram consultados livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordam aspectos relevantes da área de estudo. Segundo Gil (2017, p. 62), "a pesquisa bibliográfica é indispensável para o aprofundamento e desenvolvimento de uma base crítica, pois ela expõe o pesquisador às diferentes perspectivas já existentes sobre o tema". Sendo assim, a pesquisa em livros, artigos e outras fontes escritas são necessárias para construção desse projeto.

Segundo Luiz Eduardo Achutti (1996, p. 43), "a etnografia é uma forma de conhecer e aprender que exige do pesquisador não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade e envolvimento emocional". Esse envolvimento é fundamental para que o pesquisador possa captar nuances culturais e sociais que não seriam evidentes através de métodos de pesquisa mais distanciados ou quantitativos. Essa metodologia, auxilia a autora na imersão da comunidade da paróquia de São José, em Inhumas, pois não apenas acompanhamos esse povo na sua expressão de fé, mas também corremos e choramos ao lado desse povo.

A etnografia será utilizada como uma técnica qualitativa para obter um entendimento mais profundo do contexto social em que a pesquisa se insere, em nosso caso, a fotografia documental em meio às celebrações religiosas. A pesquisadora se envolve ativamente nas atividades do grupo observado, permitindo uma imersão nas práticas e interações sociais dos participantes. Essa abordagem possibilita uma coleta de dados rica e detalhada, revelando nuances que podem não ser capturadas por outros métodos.

A etnografia visual é empregada para explorar e documentar visualmente as dinâmicas sociais e culturais do grupo estudado, e nos permite aqui alcançar o principal objetivo proposto, a construção do fotolivro, a construção do fotolivro "José Caro Patrono". Segundo Pink (2007, p. 34), "a etnografia visual permite que os pesquisadores utilizem imagens como uma forma de explorar e representar o contexto cultural e social de maneira única, proporcionando insights que complementam as formas textuais de análise".

Essa abordagem permite que o pesquisador utilize imagens como ferramentas analíticas, proporcionando uma nova perspectiva sobre os comportamentos e significados presentes no

cotidiano dos participantes. Através da captura de fotografias, vídeos e outros recursos visuais, pretende-se enriquecer a análise qualitativa com representações visuais que complementam as informações obtidas por meio da observação.

Por fim, a fotoetnografia integra elementos da etnografia visual com a dimensão fotográfica da pesquisa. Essa técnica envolve a utilização de fotografias tiradas pelo pesquisador e pelos próprios participantes para contar histórias e expressar experiências vividas. Dessa maneira, o pesquisador pode contar a partir da sua visão fotográfica a trajetória do que ele está acompanhando.

As imagens serão analisadas não apenas como documentos visuais, mas também como narrativas que revelam percepções individuais e coletivas sobre o tema em estudo. Boni e Moreschi (2014, p. 34) enfatizam que "a fotoetnografia exige um olhar crítico e sensível por parte do pesquisador, que deve ser capaz de interpretar não apenas o conteúdo explícito das imagens, mas também os significados implícitos e contextuais que elas carregam".

A reflexividade, portanto, é um componente crucial na prática da fotoetnografia, garantindo que as imagens sejam analisadas e contextualizadas de maneira ética e rigorosa. A fotoetnografia permite uma aproximação mais íntima das vozes dos participantes, promovendo um diálogo entre texto e imagem.

5 HISTÓRIA NARRADA: Projeto Documental

Esse projeto documental consiste na criação de um fotolivro que narrará a experiência da procissão de São José realizada em 19 de março de 2024, destacando os elementos visuais, culturais e religiosos que caracterizam esse evento tradicional. Sua relevância para a produção acadêmica reside na aplicação da folkcomunicação e do método de pesquisa imersivo, abordagens que valorizam a cultura popular e a vivência direta do pesquisador. Para a comunidade externa, o projeto é igualmente significativo, pois contribui para a divulgação da cultura local, além de preservar a memória de um evento que há anos integra a identidade da cidade. Assim, o fotolivro se torna uma ponte entre a academia e a sociedade, fortalecendo o diálogo entre a tradição cultural e a produção científica.

5.1 Pré-Produção

O fotolivro “José, Caro Patrono” parte de uma concepção que valoriza a conexão entre fé, identidade cultural e tradição religiosa no contexto brasileiro, com foco específico na procissão de São José, realizada na cidade de Inhuma, Piauí. A ideia inicial surgiu a partir de uma aula de fotografia, na qual os alunos precisavam fazer um projeto documental e a partir desse trabalho executado, se expande o olhar para direcionar à observação das expressões de devoção que permeiam as festividades e manifestações populares no país, reconhecendo a força de São José como figura central para a comunidade local, tanto no aspecto religioso quanto cultural.

O conceito geral do fotolivro é documentar visualmente essa procissão, capturando a profundidade da fé, a simbologia dos rituais e a essência da religiosidade popular em Inhuma. Optou-se pelo enfoque na festa de São José, pois ela representa um ponto alto de encontro e expressão coletiva, unindo diferentes gerações em torno da devoção ao santo. Ao longo do projeto, procurou-se captar momentos que evidenciam a intensidade emocional e o simbolismo da procissão, destacando aspectos como os ritos, as vestimentas e a participação dos devotos, além das simbologias que circundam.

A pesquisa sobre a importância cultural e religiosa da procissão de São José em Inhuma-PI foi baseada na observação participante e em registros fotográficos, buscando captar a

experiência direta dos devotos e a atmosfera da celebração tanto na missa como na procissão. Durante a observação, foram coletados fotografias sobre o evento e após foram coletados dados sobre a história da procissão, a participação dos fiéis e a ambientação das festividades, com o intuito de compreender e documentar as expressões visíveis de fé e pertencimento que caracterizam a procissão.

Essa abordagem etnográfica permitiu explorar a complexidade das práticas religiosas, focando nos detalhes visuais e nos símbolos que emergem ao longo da procissão. Por meio das imagens capturadas e da vivência direta, foi possível desenvolver um entendimento mais profundo da maneira como a procissão fortalece laços sociais e reforça a devoção a São José, consolidando-se como um pilar da identidade cultural de Inhuma.

O planejamento para que acontecesse a coleta do material se iniciou no dia 19 de março de 2024, em que a autora deste trabalho e a professora orientadora elaboraram um roteiro com as principais fotos que seriam coletadas, como exemplo fotos da montagem do andor, foto de pessoas pagando promessas, entre outras, após a criação do roteiro, foi solicitado o material para coleta, câmera fotográfica, cartão de memória, e alguns materiais extras. Após a solicitação, desse material foi momento para organização e identificação da rota, solicitando para a Pastoral de Comunicação o percurso, para calcular os pontos estratégicos.

O estilo visual de “José, Caro Patrono” foi cuidadosamente escolhido para refletir a profundidade e a reverência presentes na procissão de São José. A abordagem fotográfica baseou-se na captura de imagens documentais, com um foco especial nas expressões dos devotos, nos detalhes dos elementos religiosos e na atmosfera coletiva da celebração. Optou-se por uma paleta de cores naturais, com iluminação suave e contrastes sutis, buscando criar um ambiente visual que transmitisse a calma e a seriedade do momento, ao mesmo tempo que revelasse a riqueza cultural e a intimidade da tradição.

Para melhor compreender a construção do trabalho traremos o roteiro que foi elaborado pela professora e orientadora Ruthy Costa para a aluna conseguir realizar o trabalho no dia 19 de março:

Quadro 1- Planejamento

Categoria	Tarefa/Detalhes
Equipamentos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Câmera . - Tripé (se necessário). - Cartões de memória e baterias extras. - Equipamento de iluminação (flash externo). - Roupas e calçados confortáveis. - Levar água.
Narrativa Documental	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar no roteiro com início, meio e fim. - Identificar personagens que fortalecem a narrativa. - Contar a história da procissão através das imagens.
Pesquisa e Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar sobre a história e importância da procissão de São José em Inhuma, incluindo tradições, participantes e momentos-chave. - Contatar organizadores para obter permissão e informações sobre horários e locais. - Estruturar o roteiro para garantir a documentação de momentos e pessoas importantes. - Verificar a previsão do tempo para se preparar adequadamente.
Principais Momentos	<p>Preparativos prévios: Fotografar ruas, decorações, altares e pessoas se reunindo.</p> <p>Saída da procissão: Capturar o início da marcha e os participantes com trajes tradicionais.</p> <p>Momentos de devoção: Registrar fiéis em oração, acendendo velas ou demonstrando fé.</p> <p>Pagadores de promessa: Identificar participantes tradicionais ou novos.</p> <p>Detalhes culturais: Focar em trajes típicos, músicas, danças e locais icônicos da cidade.</p> <p>Expressões emocionais: Capturar fé, devoção, alegria e outros sentimentos genuínos.</p> <p>Interações humanas: Fotografar abraços, cumprimentos e momentos de comunhão.</p> <p>Participação comunitária: Documentar crianças, idosos, líderes religiosos e autoridades locais.</p> <p>Encerramento da procissão: Registrar o retorno da imagem de São José ao local de origem e o momento de despedida.</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora

5.2 Produção

Neste tópico de produção, alinhando-se ao método de pesquisa escolhido, a etnografia e a fotoetnografia, é apresentado o diário de campo, um relato detalhado sobre a cobertura fotográfica da procissão no dia 19/03/2024, data da procissão de São José. O objetivo deste diário é imergir o leitor na vivência do dia de produção, criando uma conexão mais próxima com a experiência registrada e com o produto final, permitindo que ele compreenda a atmosfera, os desafios e as nuances culturais do evento.

5.2.1 Diário de Bordo: Uma experiência no dia 19 de março

Nas etapas anteriores deste trabalho, optou-se pela escrita em terceira pessoa, em conformidade com a norma acadêmica tradicional e visando maior objetividade na apresentação dos dados e reflexões teóricas. Contudo, nesta etapa final, dedicada à descrição do processo de produção do fotolivro da procissão de São José, adota-se intencionalmente a escrita em primeira pessoa. Essa escolha busca aproximar o leitor da vivência da autora durante o desenvolvimento do projeto, permitindo um tom mais pessoal e reflexivo, característico de um diário de campo. Tal mudança se justifica pela natureza subjetiva do processo criativo, em que sensações, decisões e percepções individuais desempenham papel central na construção narrativa e estética da obra.

Meu relato começa retornando para Inhuma, depois de ter passado a manhã assistindo aula, ainda pela manhã recebi de minha orientadora, recém convidada o roteiro para minhas fotos, tudo o que ela queria que eu registrasse, além do apoio que ela me concedeu naquele momento de nervosismo. Cheguei em casa por volta de 14h, almocei e fiquei deitada preparando o texto para postagem das informações sobre a procissão, depois de resolver algumas coisas, fui me arrumar e finalmente começar minha jornada.

Fui para o Estúdio de fotografia que faço parte como estagiária-Focus Studio, peguei os materiais que ia precisar, uma câmera Nikon, com a lente 17-50mm, durante o percurso tive

que mudar para uma Canon EOS Rebel, com uma lente 18-55mm cedida por um colega de Pastoral da Comunicação (Pascom). Depois de pegar meu material, quase chorar por não encontrar um cartão de memória, corri para a missa, para começar a participar, cheguei no momento do ato penitencial. Um passo muito importante antes da procissão é esse momento da reflexão, de ouvir a palavra de Deus e conhecer mais sobre São José. Consigo ver inúmeras pessoas, a igreja está lotada, por dentro e por fora, um calor, está nublado, provavelmente São José mandará mais chuva. Dia 19, além da tradição da procissão, temos o costume de sermos banhados pela chuva, e cremos que é São José refrescando o seu povo.

No presbitério eu consigo contar uns 5 a 6 padres, além do Arcebispo, Dom Juarez. O presbítero está todo florido, algo especial por ser festa de São José, pois na quaresma nossa igreja não tem adornos, mas como é festa do pai adotivo de Jesus se abre uma exceção. Ao mesmo tempo que tô aqui escrevendo estou servindo na Pascom- Pastoral da Comunicação, sou jornalista não é mesmo, preciso exercer minha profissão e entre linhas aqui, fotógrafo alguns momentos importantes da missa. O arcebispo começa a fazer a homilia, falando da obediência de José. “Nós vivemos a plenitude dos novos tempos, o tempo é esse, Deus nos dá a graça da conversão, mas é algo difícil. O Espírito do Santo nos tira do dilema da incerteza. José vai ser aquele que vai cuidar de Maria e Jesus. José tem um coração de pai. (Dom Juarez, durante a homilia. Inhuma, 19 de março de 2024). Passando o momento da homilia, começo a ver meus coordenadores se organizarem para a procissão, vejo que o tempo continua nublado, não posso mentir, estou com medo.

Começou! Sai da igreja e começo a ver as pessoas saindo, indo próximas aos carros de som, são 3 paredões ao todo para a acompanhar. Me posiciono próximo a São José e começo minhas primeiras fotos da procissão em si. Eu tirei alguns acólitos, dos ministros da eucaristia, do arcebispo. A noite começa a cair, as estrelas aparecendo e a procissão se iluminando, observo pessoas acendendo suas velas, e eu começo a me emocionar, não estava acreditando que estava vivendo isso. A procissão deu saída, começo acompanhado o andor, uma confusão o povo teimoso querendo passar a frente de São José, a equipe do EJC (Encontro de Jovens com Cristo) fazendo um cordão, para proteger a imagem, pessoas que pagam promessas de levar o andor ficam próximos para revezar. Ali acompanhando vejo crianças, vejo até idosos que mesmo com suas limitações estão ali, acompanhando. As calçadas com altares esperando São José passar, pessoas registrando com os celulares o momento de fé da nossa cidade. Encontrei uma calçada bem alta, e fiquei algum tempo observando e clicando.

Um ponto interessante que eu esqueci que, pela manhã do dia 19, eu estava muito nervosa, e pedi para um grupo de amigos rezarem por mim, incluindo minha madrinha de crisma Jany, e ela me disse que o Senhor tinha falado para ela que Ele ia arder meu coração para os cliques certo, e realmente ele ardeu tanto que as minhas lágrimas se misturavam com suor em alguns momento. Voltando a procissão ainda estou no alto da calçada e percebo que estou muito atrás, resolvi cortar caminho, para procurar a rua na qual São José está.

No caminho encontro o meu namorado, ele sabe o quão esse trabalho é importante, ele me ajuda a correr pelas ruas e encontrar São José, ele pega a minha câmera e começa a fazer alguns cliques também, novamente as lágrimas vem, um tcc é tão cansativo e logo eu que comecei no pré projeto pegar o material, eu já tava exausta, mas ele veio, e eu tava tão feliz. Depois desse momento fofo, lá vamos nós, encontrei São José próximo a rua da minha casa e da minha antiga escola, lá o povo começa a sair da procissão e começa a bagunçar, ficamos preocupados de acontecer algum acidente, e lá vai a Pascom pedir para o povo se organizar, eu gritando: “PESSOAL FIQUEM ATRÁS DO CARRO DE SOM”. Vou pegar uma das câmeras que eu estava utilizando e a câmera na qual eu tenho costume simplesmente parou de funcionar, mas ali meu cérebro já tava cansado eu nem me desesperei mais.

No meio da bagunça do povo saindo começamos a fazer um cordão humano para conter e organizar, depois disso corro uma ladeira, na verdade eu tento, a Inhuma é cheia de ladeiras e essa tava tão grande. Oh cansaço! Eu falava “Deus eu já tô cansada, eu quero parar” mais algo em mim me empurrava. A procissão ia seguindo e eu tava entre tirar as fotos e ficar gritando pro povo se ajeitar, levei até uma patada de um senhorzinho, teimoso, mas insistia em ficar perto do andor de São José.

Enfim eu percebi que estava próximo da igreja, tentei acelerar o passos nas ruas estreitas da cidade, tanta gente e o hino ecoava “JOSÉ CARO PATRONO ATENDE O MEU ROGA, A TI EU ME ABANDONO, OH VEM ME CONFORTAR...” Chegamos na praça da igreja, aí começa o corre, corre, cheguei no patamar da igreja, suada, as ministras da eucaristia, falando para que eu respirasse, eu tava toda vermelha de correr. Mas quando eu cheguei, ali diante de Jesus, eu chorei tanto, tanto, mas não era lágrimas de tristezas, eram de alegria! Eu consegui, eu conclui, meu medo sumiu. Todas as dicas e orientações da professora deram certo, meu coração estava a mil.

Mesmo com a câmera pifando, mesmo com o cansaço, tropeços e algumas lágrimas durante o percurso, eu consegui, não sozinha até por que, eu não estaria aqui finalizando tudo

isso se não tivesse pessoas ao meu lado e um Deus que me ama e que cumpre suas palavras, uma professora incrível que aceitou meu convite e pessoas que me apoiassem e rezassem por mim, ali diante do Santíssimo ecoava as palavras da minha madrinha novamente, “quando o coração arder, fotografe!” E eu fotografei.

Encerro aqui meu diário de campo, reafirmando o que disse desde do primeiro dia que decidi fazer esse trabalho, a fotografia para mim é muito além de um clique, de uma cena congelada, é algo mágico, que guarda memórias, traz afeto e se torna algo único. Fotografar o sagrado para mim é algo único, que me faz uma oração diferente, me faz chegar próximo de Deus, a procissão de São José é uma manifestação não somente de cultura, mas da fé de um povo que acredita em dias melhores, e que luta por eles. Foram 242 fotos de fé, amor e cuidado que se transformaram em um fotolivro que narra toda essa história.

5.2.2 Capítulos da História

Para a estruturação do livro “**José, Caro Patrono**”, foi adotada como base a divisão dos principais momentos vivenciados durante a festa de São José, que compreendem: a Santa Missa, a preparação da procissão, o percurso e a chegada da imagem ao seu destino final na Igreja Matriz de São José. A partir dessa divisão, organizamos as fotografias de maneira narrativa, distribuídas em capítulos que acompanham a sequência natural da celebração, permitindo ao leitor uma imersão afetiva e visual na experiência religiosa.

O primeiro capítulo, intitulado “**Casa de São José**”, é dedicado à Santa Missa. O título deste capítulo foi escolhido pela forma que alguns padres chamam a Igreja Matriz de São José. Nele, são apresentadas imagens que retratam a celebração eucarística, os rituais litúrgicos e a participação dos fieis em oração. Esse momento marca o início espiritual da festa e destaca a centralidade da fé na devoção a São José.

Figura 1- Capa do Capítulo "Casa de São José"



FONTE: Reprodução do Fotolivro

O segundo capítulo, “**Filhos de São José**”, carrega esse nome por capturar os fieis que circundam toda a procissão, antes que ela comece registrando os bastidores da procissão: a mobilização dos voluntários, além das expressões de expectativa e cuidado dos que se dedicam à organização do evento. As fotografias aqui revelam a força do trabalho comunitário e da fé expressa em pequenos gestos.

Figura 2- Capa do capítulo "Filhos de São José"



FONTE: Reprodução do Fotolivro

O terceiro capítulo, “**Passos e promessas**”, traz essa nomenclatura por transmitir, dentro de suas páginas, imagens durante a narrativa visual que acompanha o percurso da procissão pelas ruas da cidade. As imagens mostram a imagem de São José sendo conduzida, a multidão caminhando em oração, além de detalhes simbólicos como velas acesas, altares nas calçadas, crianças, idosos em comunhão e pagadores de promessas. Este momento representa o ápice da manifestação pública da fé e da identidade religiosa católica de Inhuma.

Figura 3- Capa do capítulo "Passos e Promessas"



FONTE: Reprodução Fotolivro

Por fim, o capítulo “**Santíssimo Sacramento**” tem esse título por carregar um dos símbolos que contempla o encerramento da caminhada, o Santíssimo Sacramento com a chegada da imagem ao destino final. As fotografias desta parte capturam a emoção dos fieis, os gestos de agradecimento, e o momento ápice, a bênção do Santíssimo Sacramento. É um momento de renovação da esperança e de afirmação da tradição que se perpetua ano após ano.

Figura 4- Capa do capítulo "Santíssimo Sacramento"



FONTE: Reprodução Fotolivro

Essa estrutura foi cuidadosamente pensada para guiar o olhar do leitor, conduzindo-o por entre memórias, reflexões e acontecimentos marcantes. Cada parte foi disposta como um mapa sensível, apontando caminhos que se entrelaçam até convergir em um destino especial: o dia 19 de março de 2024. É nessa data que toda a trajetória ganha novo sentido, e é para lá que essa viagem nos leva.

5.3 Pós Produção

A etapa de pós-produção foi essencial para transformar a experiência vivida durante a procissão de São José em Inhuma-PI em uma narrativa visual coerente, sensível e significativa. Após a coleta das imagens e registros de campo, iniciei o processo de organização e seleção do material. Diante de uma grande quantidade de fotografias, precisamos estabelecer critérios que

levassem em conta não apenas a qualidade técnica das imagens, mas, principalmente, sua força narrativa e simbólica.

Esses critérios foram definidos em conjunto com minha orientadora, considerando os momentos-chave da celebração e da procissão. Eles foram divididos em quatro grupos principais, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2- Critérios de Seleção

Critério	Descrição
Momentos litúrgicos	Imagens que representassem a celebração da Missa, como o momento da comunhão, as leituras e a homilia.
Momentos de preparação	Fotografias que mostrassem a organização prévia à procissão, como o andor florido, as pessoas próximas a ele e os jovens que formam a corrente humana.
Momentos da procissão	Cenas que captassem a fé do povo em movimento: pagadores de promessas, altares nas calçadas, fieis com velas acesas e outras expressões devocionais.
Momentos da chegada do andor	Imagens que expressassem a união comunitária e a intensidade espiritual, como braços erguidos para acolher o andor e o momento da bênção com o ostensório.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Com base nesses critérios, revisamos cuidadosamente todos os arquivos, identificando os registros mais potentes em termos simbólicos e narrativos, o material bruto foi de 242 fotos que ficaram após os critérios, 78 fotografias. Também retomei minhas anotações de campo, especialmente o diário, que serviu como fonte de memória afetiva e de aprofundamento interpretativo. Algumas imagens ganharam ainda mais força justamente por estarem ligadas a sentimentos relatados ali, como as lágrimas durante a bênção com o Santíssimo ou o apoio recebido ao longo do percurso.

A edição das fotos foi feita de maneira respeitosa, priorizando a integridade dos momentos captados. Realizei com o Ligthroom ajustes básicos de luz, contraste e enquadramento, sempre com o cuidado de não modificar a realidade expressa nas cenas. A

intenção foi manter viva a atmosfera do evento, valorizando a naturalidade das expressões e o contexto popular da devoção. Com o material selecionado e editado, organizei o fotolivro em capítulos temáticos como mencionado na etapa de produção. Cada capítulo recebeu uma introdução narrativa e textos de fechamento, incluindo reflexões pessoais e análises sensíveis, buscando transmitir ao leitor não apenas o que foi visto, mas também o que foi sentido.

A escolha da capa foi pensada para introduzir, já no primeiro olhar, a essência deste livro: fé, beleza e tradição. Optei por utilizar uma imagem de São José momentos antes da saída da procissão, com seu andor todo florido, preparado com carinho pela comunidade. Essa imagem simboliza o início de uma caminhada de devoção, representando o ponto de partida da jornada que o leitor seguirá ao longo das páginas. A cor roxa (#e26eff e #d405ff), que predomina em todo o projeto gráfico, já está presente na capa, conectando visualmente o leitor ao tempo litúrgico da Quaresma e à simbologia espiritual da festa. As fontes utilizadas na capa também são as mesmas que acompanham o leitor durante toda a obra, uma mais desenhada, nos títulos (Eyesome Script), evocando delicadeza e religiosidade, e outra com serifa, nos textos (Forum), garantindo clareza e fluidez na leitura. Assim, a capa resume, em imagem e forma, o espírito do livro: um convite a adentrar a fé viva do povo de Inhuma.

Figura 5- Capa do fotolivro "José, Caro Patrono"



Fonte: Reprodução do Fotolivro

A diagramação do livro fotográfico foi pensada para valorizar tanto o conteúdo visual quanto os textos reflexivos, respeitando o ritmo emocional e espiritual da procissão de São José em Inhuma-PI. Desde o início, busquei uma estética que transmitisse leveza, respeito e profundidade, características presentes em toda a experiência documentada. O livro foi dividido em quatro capítulos principais, com abertura textual em cada um, funcionando como uma introdução sensível e interpretativa às imagens que seguem. A ordem cronológica dos acontecimentos foi mantida, começando com a celebração da Missa e encerrando com a chegada do andor e a bênção com o Santíssimo Sacramento. Essa organização permite ao leitor percorrer visual e emocionalmente a jornada vivida durante a festa.

A diagramação foi realizada utilizando a plataforma Canva utilizada na versão gratuita, o que facilitou o processo de visualização contínua e colaborativa com minha orientadora, porém o processo de diagramação foi feito por mim, foi tercerizado. O formato do livro permitiu o uso das fotografias completas nas páginas, o que enriqueceu ainda mais a narrativa visual. Algumas imagens foram colocadas lado a lado, por se tratarem da continuação de uma mesma

cena ou por se complementarem visualmente, criando assim uma sensação de movimento e sequência dentro do espaço da página. Na composição das páginas, busquei também equilíbrio entre imagens em página inteira, como a da senhora emocionada na calçada, a da criança descalça que se tornou capa do capítulo “passos e promessas” e a do andor sendo erguido pelos braços do povo.

A escolha das cores no projeto gráfico teve um valor simbólico importante. O roxo, utilizado como cor predominante na identidade visual do livro, foi escolhido por estar associado ao tempo litúrgico da Quaresma, período em que ocorre a festa de São José. Além disso, há imagens que representam São José usando uma túnica em tons de lilás, o que reforça a conexão espiritual e visual com o momento vivido. Essa escolha cromática ajudou a criar uma unidade simbólica entre o conteúdo, a fé e a estética do livro. Na composição tipográfica, optei pelo uso de duas fontes distintas: uma com serifa, voltada para os textos mais longos, por oferecer uma leitura fluida e tradicional; e outra com um estilo mais desenhado, quase artesanal, para os títulos e chamadas, trazendo um toque de delicadeza e espiritualidade, coerente com o tom devocional da obra. A combinação entre essas duas fontes ajudou a criar contraste visual sem perder a harmonia estética do projeto.

O fotolivro “José, caro patrono” foi concebido com uma estrutura editorial que respeita tanto os aspectos visuais quanto textuais, integrando imagem, memória e religiosidade popular. A organização da obra foi pensada de modo a favorecer a fruição estética e a construção narrativa da experiência vivida e registrada durante os festejos de São José na cidade de Inhuma-PI.

A obra inicia-se com uma dedicatória pessoal, seguida por uma epígrafe que traz um dos cânticos tradicionalmente entoados durante os festejos de São José “José Humilde artesão”, Irmã Míria T. Kolling, estabelecendo desde o início a dimensão devocional que atravessa todo o trabalho. Em seguida, apresenta-se o sumário, que guia o leitor pela estrutura do livro, e a apresentação, na qual a autora contextualiza a proposta do projeto, suas motivações e o caminho metodológico percorrido. O prefácio foi gentilmente escrito por Francisca Jany, madrinha da autora, trazendo uma perspectiva afetiva que antecipa o tom íntimo e sensível da relação da obra com São José.

A parte principal do livro é composta por quatro capítulos, cada um iniciando com uma página de abertura contendo o título, uma imagem emblemática e um texto introdutório que situa o leitor no momento específico da narrativa visual.

- O primeiro capítulo, intitulado "Casa de São José", inicia-se com uma imagem da igreja matriz e contém 17 fotografias, muitas das quais acompanhadas de trechos do diário de campo da autora ou descrições dos momentos litúrgicos vivenciados, como a consagração, a comunhão e a homilia. O capítulo se encerra com duas páginas de análise textual, onde são interpretadas as imagens em articulação com os dados etnográficos levantados.
- O segundo capítulo, "Filhos de São José", é composto por 11 fotografias que registram o momento de preparação da procissão, como a organização dos coroinhas, a ornamentação do andor e a devoção dos fiéis que acendem velas. Assim como o anterior, este capítulo é concluído com duas páginas de análise interpretativa.
- O terceiro capítulo, "Passos e Promessas", apresenta-se como a seção mais extensa da obra, com 25 fotografias que retratam a procissão propriamente dita. As imagens capturam momentos de profunda emoção, como pagadores de promessas, fiéis descalços, o uso das velas e cenas de devoção intensa. Essa seção é acompanhada por quatro páginas de análise, dado seu peso simbólico e visual no conjunto da obra.
- O quarto e último capítulo, "O Santíssimo Sacramento", reúne 18 fotografias que retratam o retorno do andor à igreja e os momentos finais da celebração, com destaque para a bênção com o Santíssimo Sacramento. Como nos demais capítulos, há um texto introdutório e uma conclusão visual que fecha a sequência narrativa.

Após o encerramento dos quatro capítulos, o livro apresenta duas páginas finais de análise geral, onde são retomados os principais elementos etnográficos e simbólicos observados ao longo do trabalho. Em seguida, a autora insere as Notas da autora, um espaço destinado aos agradecimentos e à conclusão pessoal sobre a experiência vivida ao longo do projeto.

Por fim, a obra é finalizada com os elementos editoriais: a sinopse oficial, a ficha técnica da produção do livro e a seção “Sobre a autora”, que apresenta um breve perfil biográfico de Lorraine Oliveira, contextualizando sua formação e relação com a temática abordada. Essa estrutura, que combina imagem, texto e experiência sensível, reflete o compromisso da autora com uma narrativa que vai além da documentação: trata-se de uma obra que propõe uma vivência compartilhada da fé e da cultura popular em Inhuma.

5.3.1 Sinopse

A sinopse foi elaborada com o objetivo de apresentar ao leitor, de forma breve e sensível, a essência do livro "José, Caro Patrono". Ela resume a proposta central da obra, destacando a experiência etnográfica, a dimensão religiosa e a identidade cultural da comunidade de Inhuma-PI. Sua linguagem busca manter o tom emocional e reflexivo que atravessa toda a obra:

José, Caro Patrono é um fotolivro que percorre, em imagens e palavras, a fé viva do povo de Inhuma-PI durante a tradicional festa e procissão de São José. A obra nasce de um olhar etnográfico e ao mesmo tempo profundamente pessoal, revelando momentos que vão da Santa Missa até a chegada do andor com o Santíssimo Sacramento. Em cada capítulo, iluminado por velas, lágrimas, promessas e cantos se revelam rostos, gestos e tradições que mantêm viva a identidade cultural e religiosa da comunidade. Mais do que um registro visual, este livro é um testemunho de fé, um caminho devocional onde a fotografia se torna oração. Ao folhear essas páginas, o leitor é convidado a caminhar junto com José, o patrono universal da Igreja Católica, o protetor, o santo do povo que acredita.

5.3.2 Orçamento

Quadro 3- Orçamento

ORÇAMENTO		
EQUIPAMENTO	MODELO	VALOR
CÂMERA	CANON EOS REBEL SE3	R\$ 5.200,00
LENTE	CANON EFS 18-55 MM	INCLUSO NO KIT DA CÂMERA
NOTEBOOK	ACER ASPIRE ES1-572	R\$ 1.689,00
CARTÃO DE MEMÓRIA	SANDISK EXTREME PRO 18GB-95MB/S	R\$ 74,90
DIAGRAMAÇÃO	DIAGRAMAÇÃO PARA O LIVRO	NÃO HOUVE COBRANÇA
VALOR TOTAL		6.963,90

Fonte: Quadro elaborado pela autora

A realização deste trabalho contou com a colaboração generosa de colegas e profissionais que cederam equipamentos, materiais e orientações, o que reduziu consideravelmente os custos envolvidos. Câmeras, lentes e outros recursos técnicos utilizados durante a produção das fotografias foram gentilmente emprestados por amigos e parceiros da área da comunicação, o que tornou possível a execução das etapas práticas sem a necessidade de grandes investimentos financeiros.

Além disso, atividades como a diagramação do fotolivro, revisão textual e correções finais foram realizadas por mim mesma, aproveitando as habilidades adquiridas ao longo da graduação em Jornalismo. Esse envolvimento direto em diversas etapas do processo possibilitou um maior controle criativo sobre o material final e contribuiu para que os custos do projeto permanecessem baixos, reforçando também o caráter autoral e independente do trabalho.

5.3.3 Ficha Técnica

- **Título do produto:** José, Caro Patrono
- **Autora:** Lorraine Nascimento de Oliveira
- **Orientadora:** Prof.^a Ma. Ruthy Manuella de Brito Costa
- **Curso e Instituição:** Bacharelado em Jornalismo - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
- **Ano de produção:** 2025
- **Formato do produto:** Fotolivro digital
- **Número de páginas:** 99
- **Dimensões:** 26 cm x 18 cm
- **Número de fotografias selecionadas:** 78 imagens
- **Local de registro fotográfico:** Inhuma - Piauí
Locais específicos: Igreja Matriz de Inhuma e ruas do percurso da procissão: Rua São José, Rua Rocha Furtado, Rua João Leal de Sousa Brito, Rua Joaquim Leal, Av. Ribeiro Gonçalves, Rua General Aldemar Rocha, Av. Castelo Branco, Rua

Eurípedes de Aguiar, Rua Francisco José, Rua Santa Luzia, Rua Marcos Parente, Rua João Gonçalves de Holanda, Rua Antônio de Deus, Rua Getúlio Vargas, Rua Demerval Lobão, Rua Vicente José.

- **Período** **de** **produção:**
 Coleta fotográfica: 19 de março de 2024
 Edição e finalização: maio de 2025
- **Equipamentos** **utilizados:**
 Câmera: Canon EOS Rebel SE3
 Lente: Canon EF-S 18-55 mm
 Cartão de memória: SanDisk Extreme Pro 18 GB – 95 MB/s
- **Softwares** **utilizados:**
 Adobe Lightroom (tratamento e seleção de imagens)
 Canva (diagramação e composição gráfica do livro)
- **Colaborador:**
 Auxiliar de fotografia: Antonio Mateus Sousa de Brito

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar a importância de São José, Caro Patrono, é também revelar uma fé e uma cultura que estão enraizadas na identidade da cidade de Inhumas. A procissão em sua homenagem não é apenas um evento religioso, mas uma expressão coletiva de devoção, pertencimento e resistência cultural. Por meio deste trabalho, buscou-se documentar e representar essas manifestações por meio da produção de um fotolivro, com objetivo de valorizar e preservar a memória cultural da comunidade.

Durante a execução da pesquisa, especialmente no processo de produção do fotolivro, enfrentamos alguns desafios. Um dos principais foi a organização das 242 fotografias coletadas, que precisaram ser cuidadosamente selecionadas e condensadas em um espaço limitado de 78 fotos, respeitando critérios estéticos, jornalísticos e culturais. Foram muitos registros belos e emocionantes, capazes de transmitir com autenticidade a essência da cidade. Outro desafio ocorreu no próprio dia da coleta, quando o equipamento utilizado (a câmera fotográfica) apresentou falhas técnicas, exigindo improviso e adaptação para garantir que o registro da procissão não fosse comprometido.

Ao longo do trabalho, foi possível perceber que a fotografia, aliada ao jornalismo, não apenas registra, mas também ressignifica e propaga a fé vivida na procissão de São José, ao evidenciar gestos, símbolos e emoções que atravessam gerações. A abordagem etnográfica contribuiu de forma significativa ao revelar, de maneira sensível e imersiva, os sentidos atribuídos pelos fiéis à procissão, permitindo captar aspectos que vão além do visível, como as motivações espirituais, as memórias coletivas e os laços de pertencimento. Por meio do fotojornalismo, a produção do fotolivro se concretizou como um instrumento de documentação e representação simbólica da caminhada de fé, mostrando como essas imagens colaboram para a construção e a propagação do imaginário religioso e cultural da comunidade.

Este relatório, que ora se encerra, é um produto diretamente influenciado pelos fundamentos da folkcomunicação, tal como propostos por Luiz Beltrão. Assim como a etnografia, esse conceito foi essencial para nortear o olhar sensível e atento que conduziu a construção deste trabalho. A folkcomunicação permitiu reconhecer a riqueza cultural presente nas práticas cotidianas, nos rituais religiosos e nas manifestações espontâneas do povo — fora dos palcos convencionais, longe dos grandes centros artísticos. É ela que possibilita enxergar

cultura onde muitos não veem: nas ruas, nos cânticos, nas promessas, na fé que move uma cidade inteira. Por isso, pode-se dizer que a folkcomunicação é a veia pulsante deste trabalho, sendo não apenas uma base teórica, mas um modo de ver, sentir e narrar o mundo.

Assim, cada objetivo proposto foi cumprido: compreendeu-se o fenômeno religioso em sua expressão popular, etnograficamente, e visualmente, a partir de um trabalho jornalístico com base na fotografia. Para pesquisas futuras, acredita-se que outras festas religiosas no interior do Piauí possam ser exploradas com a mesma abordagem, contribuindo para ampliar o olhar sobre a religiosidade popular e a força do fotojornalismo como meio de memória e identidade coletiva.

Como possibilidade para pesquisas futuras, destaco o aprofundamento na história da Igreja do povoado Forte área rural da cidade de Inhumas, a ampliação do estudo sobre a história da Igreja Matriz de Inhumas, além da produção de novos materiais jornalísticos e culturais, como documentários e outros fotolivros voltados à história e religiosidade da cidade. A expectativa é que, futuramente, este trabalho possa também ser publicado em formato físico, ampliando seu alcance junto à comunidade inhumense e a pesquisadores interessados na interseção entre fé, cultura e comunicação visual. Encerrando esta jornada, deixo uma citação que sintetiza o espírito deste trabalho, ao unir fé, serviço e tradição: **“A vida de São José nos recorda que a verdadeira grandeza está na simplicidade do serviço”³**.

³ Disponível em: <https://frasesdobem.com/frases-biblicas-sobre-sao-jose/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo. **Nas tramas da etnografia: o ofício do antropólogo e o trabalho de campo**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996.
- AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação: contribuições para o pensamento comunicacional**. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18818>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- ARQUIDIOCESE DE TERESINA. **Histórico da Diocese do Piauí**. Disponível em: <https://arquidiocesedeteresina.org.br/historico-da-diocese-do-piaui/>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- ARQUIDIOCESE DE TERESINA. **Guia arquidiocesano**. 2022.
- BERGER, Rupert. **Dicionário de liturgia pastoral**. São Paulo: Editora Loyola, 2001.
- BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia Sagrada**: versão de 2011. 41. ed. São Paulo: Paulus, 2014
- BONI, P. C.; MORESCHI, B. M. **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico**. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- BORGES, Júlia de Sousa. **Uma História de Fé: A Construção da Igreja de São José em Inhuma-PI**. 1. ed. [Local de publicação não informado]: Editora não informada, 2021.
- BOTELHO, Daniela R. M.; FERREIRA, Silvana R. Do Folk Media ao Social Media – diálogos entre Cultura Popular e Cibercultura na sociedade em rede. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 21-30, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77241>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- DEVOS, Rafael Victorino. **Etnografia visual e narrativa oral: da fabricação à descoberta da imagem**. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 6, n. 14, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DAVID, Rosalie. **Religious Rituals of Ancient Egypt**. University of Texas Press, 1998.
- LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço & Tempo, 1988.
- MARQUES DE MELO, José e outros. **Reflexões sobre temas de comunicação**, São Paulo, ECA-USP, 1972, p. 73-75. 151p. illus.
- MARTINS, José de Souza. A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. **Estudos Avançados**, Instituto de Estudos Avançados da USP, São Paulo, v. 16, n. 45, p. 223-260, 2002.
- PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ. **Cântico do Festejo de São José**. 2024. Inhuma, Piauí: Paróquia de São José.
- PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ. **Hinário Litúrgico 2016/2017**. Inhuma, Piauí: Paróquia de São José, 2016.

2. PINK, Sarah. **Doing Visual Ethnography: Images, Media, and Representation in Research.** ed. London: Sage, 2007.
- SERBENA, Carlos Augusto. **Imaginário, ideologia e representação social.** Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, v.54, 2003.
- SILVAN, Denison. **Fotografia, Fotojornalismo e Fotodocumentarismo: Uma abordagem crítica, semiótica e ecossistêmica.** Embu das Artes: Alexa Cultural, 2019.
- SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** Tradução Rubens Figueiredo. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução ao fotojornalismo.** Florianópolis: Insular, 2002.
- SOUZA, Adailane dos Santos. Luz, câmera e devoção: o agente da Pastoral da Comunicação como possibilidade de ativista folkmediático na festa da padroeira Nossa Senhora do Bom Sucesso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Porto Alegre. **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2024.** São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1007202420135567046b332d285.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.
- TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom.** London: John Murray, 1871.